

SIMPÓSIO AT195

A ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: AVANÇO OU RETROCESSO?

BAGAGIM, Natália Coêlho

Mestranda em Letras- Linguagens e Letramentos – PROFLETRAS – pela
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB
naty2011-47@hotmail.com

Resumo: Este estudo objetivou analisar se a modalidade oral, mais especificamente os gêneros orais são abordados em um livro didático numa perspectiva interacionista que visa às práticas sociais nos diferentes usos da língua ou se a abordagem é feita de forma aleatória apenas com leitura em voz alta ou de modo fragmentado. Embasou-se teoricamente, especialmente em Marcuschi ([1986], 2001, 2002, 2005) que traz a ideia de língua em seus contextos de usos e que defende a oralidade como prática social interativa; Cavalcante e Melo (2007) baseiam-se nos estudos de Marcuschi, Castilho (1998, 2000) que caracteriza a modalidade oral como situação de interlocução. A pesquisa supracitada é um estudo de caráter qualitativo e interpretativo. O objeto de análise é a nona edição do nono ano da coleção didática: *Português: linguagens*, de autoria de Cereja e Magalhães, publicada pela Editora Saraiva no ano de 2015 e que se encontra em regência em sala de aula atualmente. A pesquisa ainda está em andamento, mas já se pode reconhecer que há abordagem de um gênero oral que condiz com as práticas sociais, e que prepara o aluno para situação real de comunicação formal, porém a modalidade oral é tratada em apenas um único gênero no livro didático. Dessa forma, tendo como referência os resultados iniciais, é possível afirmar que o material didático apresenta a modalidade oral de acordo com a perspectiva interacionista com ênfase em um gênero oral de cunho social – debate regrado, entretanto a disseminação desses gêneros ainda é muito limitada.

Palavras-chave: Ensino; Gêneros Oraís; Livro Didático; Língua Portuguesa.

Abstract: This research aimed to analyze if the oral modality, more specifically the oral genres are approached in a didactic book in an interactionist perspective that aims at the social practices in the different uses of the language or if the approach is made of random form only with reading aloud or of fragmented mode. It was theoretically embedded, especially in Marcuschi ([1986], 2001, 2002, 2005), which brings the idea of language into its contexts of uses and which defends orality as an interactive social

practice; Cavalcante and Melo (2007) are based on the studies of Marcuschi, Castilho (1998, 2000) that characterizes the oral modality as a situation of interlocution. The aforementioned research is a qualitative and interpretive study. The object of analysis is the ninth edition of the ninth year of the didactic collection: Portuguese: languages, authored by Cereja and Magalhães, published by Editora Saraiva in 2015 and currently in the classroom. The research is still on going, but it can already be recognized that there is an oral gender approach that is consistent with social practices, and that prepares the student for the real situation of formal communication, but the oral modality is treated in a single gender in the text book. In this way, with reference to the initial results, it is possible to affirm that the didactic material presents the oral modality in an interactionist perspective with emphasis on an oral genre of a social nature - regulated debate, however the dissemination of these genres is still very limited.

Keywords: Teaching; Oral Genres; Text book; Portuguese Language.

Introdução

As reflexões acerca da modalidade oral no ensino de Língua Portuguesa ganharam visibilidade a partir dos anos 90 com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse contexto, é pertinente questionar: como os gêneros orais e suas respectivas atividades são apresentados no livro didático de Língua Portuguesa?

Tendo esse questionamento como ponto de partida, procurou-se analisar se os gêneros orais são abordados em um livro didático numa perspectiva interacionista que visa às práticas sociais nos diferentes usos da língua ou se a abordagem é feita de forma aleatória apenas com leitura em voz alta ou de modo fragmentado. Para isso, foi realizado um estudo a respeito do tratamento dado pelo livro didático ao ensino da modalidade oral, no que se referem ao estudo dos gêneros orais, suas particularidades e contextos comunicacionais.

Do ponto de vista metodológico, este estudo seguiu os postulados da pesquisa qualitativa interpretativa. Para isso, o *corpus* constitutivo desta pesquisa foi o livro do nono ano (Ensino Fundamental II) da coleção didática: Português: linguagens de Cereja e Magalhães - pela editora Saraiva, no ano de 2015 e que ainda se encontra em vigência nas escolas. Adotou-se como respaldo teórico para a análise e reflexão da modalidade oral as ideias de

Castilho (1998, 2000), Cavalcante e Melo (2007) e Marcuschi ([1996], 2001 e 2005) e outros. Para a realização dessa proposta, o trabalho foi segmentado nas seguintes seções: a oralidade e o ensino de língua materna, o livro didático e suas abordagens acerca da modalidade oral e as considerações finais.

1 A oralidade e o ensino de língua materna

Castilho (2000, p. 89) afirma que “em toda a sua história, a Linguística sempre esteve atravessada pela ideia de que a língua falada é a manifestação primordial da linguagem e seu objeto primeiro de estudos.” Nessa direção, Ferreira (2014) destaca que a conceituação de oralidade tem sido discutida pelas diversas áreas da Linguística, a citar: Análise da Conversação, a Linguística de Texto e a Descrição de Língua.

Nessa vertente, é importante destacar as considerações de Castilho (1998, p. 16) que pontua a língua falada numa perspectiva de modalidade em que “os usuários estão em presença,” isto é, situados num contexto de interlocução em que a fala se realiza por intermédio do uso dos marcadores conversacionais. Já Marcuschi (2001, p. 16) defende que “as línguas se fundamentam em usos,” no qual “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias [...],” em que as duas modalidades “permitem a construção de textos coesos e coerentes” através de “exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante” (IBID., 2001, p.17).

Os apontamentos de Marcuschi (2001, p. 25) direcionam o objeto de estudo desse trabalho, haja vista que o autor define oralidade como “prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais” e se concretiza “nos mais variados contextos de uso.”

Com base nessa delimitação, é possível compreender o papel crucial dos gêneros orais no ensino de língua materna, visto que mediante essa abordagem o estudante entenderá os diversos gêneros existentes e suas respectivas funcionalidades. Sobre isso, Marcuschi (2005, p. 24) acentua que

“Certamente, não se trata de ensinar a falar. Trata-se de identificar a imensa riqueza e variedade de usos da língua” e que “a melhor maneira de determinar o lugar do estudo da fala em sala de aula seja especificando os aspectos nos quais um tal estudo tem a contribuir.”

As elucubrações apresentadas pelo autor definem o quanto a produção de gêneros orais é realizada dentro de diferentes contextos sociais a partir de conversações, participações em debates e seminários e dentre outros. Nesse viés, é importante levar em consideração o tratamento dado aos gêneros orais no livro didático - material colaborativo que “condiciona estratégias de ensino” (LAJOLO, 1996, p. 4). Desse modo, a seção que segue objetiva analisar os dados do *corpus* dessa pesquisa – o tratamento dado à modalidade oral pelo livro didático.

2 O livro didático e suas abordagens acerca da modalidade oral

O objeto de análise dessa pesquisa é a coleção didática do nono ano: Português: *linguagens*, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicada pela Editora Saraiva, no ano de 2015. A obra é composta por três unidades e, em cada unidade, compõem-se três capítulos. A modalidade oral é abordada na unidade três, especificamente, no primeiro e segundo capítulos em que trazem o gênero oral “o debate regrado público.”

A abordagem feita por Cereja e Magalhães (2015) acerca da modalidade oral é apresentada na seção *Produção de texto*, na qual evidencia o gênero oral “Debate regrado público” em que principia por afirmar que o debate regrado é um gênero argumentativo oral que só se realiza em uma situação concreta de fala e interação entre pessoas. Os autores apresentam na sequência um trecho da transcrição de um debate realizado a convite da coleção com jovens entre 15 e 18 anos acerca do tema: **A violência na sociedade hoje e as causas da violência**, conforme se mostra a seguir:

Moderador: O tema que vamos debater então hoje é A violência na sociedade hoje e as causas da violência. [...] Quem gostaria de dar o pontapé

inicial? [...]

Rafael: Eu acho que existem várias causas da violência, mas a principal delas é a diferença social que existe no Brasil. Por exemplo, o cara que não tem emprego, não tem trabalho, não tem o que fazer da vida, ele vai querer ter o que a pessoa tem, tem e aí ele vai...querer...praticar a violência porque ele vai querer ter aquilo, vai querer roubar, vai querer assaltar, porque quer melhorar a vida dele. [...]

Roberson: Eu discordo completamente do que Rafael falou porque eu acho que não é porque a pessoa é pobre que ela vai daí sair por aí roubando ou fazendo qualquer coisa, entendeu? Eu acho, que, meu, todas as pessoas praticam o ato da violência, independentemente da classe social. Desculpa, mas, eu acho que você está sendo totalmente preconceituoso com o que você falou.

Rafael: Na verdade, eu não quis dizer que a pessoa é pobre e então ela tem que roubar. Disse que ela tem obrigatoriamente a necessidade de fazer isso. Quem é rico não vai precisar fazer isso. O pobre vai ter que fazer porque ele não tem o que fazer; o que tem é o que é desempregado, que mora na rua, por exemplo, ele vai querer viver como eu também.

Moderador: Esse foi o seu direito de réplica, concluiu? Direito de tréplica.

Roberson: Obrigado. Mas depende, uma pessoa pode ser rica, mas ela pode ser drogada. Ela vai começar a roubar porque ela vai perder tudo na casa dela. E aí?

Moderador: OK. O próximo inscrito agora, Sofia. [...] segue o debate...

Trecho retirado do livro de Cereja e Magalhães (2015, p. 136-137).

Com base na transcrição, constatou-se que a proposta inicial para a abordagem da modalidade oral mediante o gênero em estudo suscita estratégias de exploração dos diversos aspectos linguísticos utilizados na fala do moderador e dos participantes como marcadores conversacionais, repetições, hesitações, estratégias de polidez positiva e negativa e outros que são características da modalidade oral. Além disso, por intermédio do gênero oral em questão, é possível desenvolver-se no estudante o ato do respeito com

a fala do outro, o monitoramento com a própria fala, a escuta atenta ao que o outro diz a fim de concordar ou discordar dos argumentos apresentados e a capacidade de articulação mediante a condução do debate pelo moderador (LEAL; BRANDÃO, LIMA, 2012). Na sequência, os autores trazem diversos questionamentos relacionados ao trecho apresentado, dentre eles, destaca-se a primeira questão que mais uma vez traz o conceito do gênero conforme o quadro abaixo:

1. O debate regrado é um gênero argumentativo oral, que ocorre quando um conjunto de pessoas deseja conhecer diferentes pontos de vista sobre um tema polêmico.
 - a- Em que situações e em que esferas sociais você acha que o debate regrado é praticado?

Quadro elaborado pela autora com base nas informações do livro de Cereja e Magalhães (2015, p. 137).

A análise dessas questões permitiu se compreender que a abordagem do gênero oral no livro didático se ocorre dando ênfase primeiramente ao conhecimento enciclopédico do indivíduo, levando-o a falar o que ele sabe a respeito do debate. Nesse contexto, observou-se a preocupação dos autores em propiciarem um trabalho intencionalmente organizado com o gênero oral, embora o introduzindo de modo escrito por intermédio da transcrição de um debate realizado. Nas questões 2, e 4, a seguir, os autores introduzem as particularidades do debate regrado de modo que o estudante as percebam no trecho.

- 2- No debate em estudo:
 - a- O tema debatido é polêmico, isto é, permitem diferentes opiniões?
 - b- No trecho transcrito, todos participaram?
- 4- Num debate, quando expomos nossas opiniões, precisamos fundamentá-las com argumentos, isto é, com motivos ou razões. No debate em estudo, Rafael diz a principal causa da violência é a diferença social.
 - a- Com que argumentos ele fundamenta sua opinião?

6- Ao argumentar, os debatedores expõem seu ponto de vista. Por isso, é natural que sejam empregadas expressões como eu acho que, na minha opinião, a meu ver. Identifique no texto expressões desse tipo.

Quadro elaborado pela autora com base nas informações do livro de Cereja e Magalhães (2015, p. 137).

Observou-se que mediante essas indagações há a intenção dos autores na proposta de explorar as características próprias do gênero, a citar: o papel dos participantes, a posição dos debatedores (a favor ou contra), a definição de regras, os pontos de vista divergentes, a seleção do registro formal/informal de acordo com o contexto, a prosódia, etc. Na sequência, Cereja e Magalhães (2015) apresentam uma proposta de realização de debate regrado sobre o tema: **O celular na sala de aula: vilão ou evolução pedagógica?** Nessa proposta, é disponibilizado textos a respeito do tema para ampliação das informações, além disso, os autores oferecem para os estudantes um manual com diversas orientações de como planejar e realizar um debate conforme quadro que segue.

PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO DEBATE

- Pense sobre o tema e assuma um ponto de vista, de acordo com sua opinião sobre o assunto debatido.
- Fundamente sua opinião com bons argumentos, com motivos e explicações.
- Procure utilizar dados e fatos como exemplo em sua argumentação. Quanto mais claros e precisos forem seus argumentos, mais facilidade você terá para convencer seus interlocutores.
- Faça anotações dos pontos principais que você defenderá e dos argumentos a serem utilizados.
- Direcione sua fala para o público e cuidado com a impostação da voz: não fale nem muito alto, nem muito baixo, nem gritando.
- Fique atento aos argumentos e contra-argumentos dos outros debatedores, para que você possa refutá-los adequadamente.

- Utilize uma linguagem adequada ao debate, sem o uso excessivo de gírias como tipo, né, tá, entre outras.

Quadro elaborado pela autora com base nas informações do livro de Cereja e Magalhães (2015, p. 141). – adaptado.

É possível perceber que a forma como ocorre à abordagem do gênero debate regrado no material didático está em consonância com o que se propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), pois propiciam o desenvolvimento de práticas da modalidade oral com fins comunicacionais e situacionais de modo que o aluno perceba quais os procedimentos são apropriados a cada situação, visto que ensinar língua oral significa desenvolver o domínio dos gêneros da vida pública (BRASIL, 1998). Assim, ao se propiciar aos estudantes conhecimentos acerca dos gêneros orais, oportuniza-se o desenvolvimento de competências e habilidades para saber identificar os textos de esfera formal/informal, as características da fala, os aspectos linguísticos, extralinguísticos, paralinguísticos e cinésicos (CAVALCANTE E MELO, 2007).

Dando prosseguimento, os autores ainda trazem uma seção com indagações que devem ser consideradas para a avaliação do debate realizado conforme se pode perceber no quadro abaixo.

AVALIAÇÃO DO DEBATE

- As regras estabelecidas foram justas e respeitadas pelos debatedores?
- Os argumentos foram aprofundados, com explicações e exemplos?
- Os debatedores souberam identificar os pontos de vista a que se oponham e se posicionar diante deles.
- Os debatedores falaram olhando para o público, com altura e voz adequada?

Quadro elaborado pela autora com base nas informações do livro de Cereja e Magalhães (2015, p. 142). – adaptado.

Observou, nesse sentido, a preocupação com o ensino centrado nas diferentes possibilidades de usos da língua em gêneros orais, especificamente, - o debate regrado - com o intuito de propiciar ao sujeito a compreensão da

modalidade oral como uso real em sala de aula visando à formação voltada para as práticas sociais.

Considerações finais

A abordagem da modalidade oral na sala de aula tenciona o desenvolvimento de competências comunicativas. Dessa forma, das discussões teóricas, destaca-se a pertinência do desenvolvimento de saberes linguísticos relacionados à vida pública, mediados pelos diferentes gêneros orais em que sugere que a escola assuma o trabalho com os gêneros debate, seminários, palestras e outros a fim de desenvolver a competência comunicativa do aluno.

No que concerne às observações empreendidas pela análise, pode-se constatar que o livro didático de Língua Portuguesa do nono ano evidencia a modalidade oral numa perspectiva interacionista, no qual traz o gênero “debate regrado público” com o propósito de capacitar o indivíduo para situações reais de comunicação. Nesse sentido, torna-se evidente que o livro didático traz uma abordagem do gênero oral em consonância com as práticas reais com o intuito de propiciar ao estudante diferentes percepções acerca dos usos da língua de acordo com a situação de comunicação. Ainda em análise ao livro foi possível perceber que o trabalho com a modalidade oral se deu apenas com o gênero “debate regrado público,” dessa forma, depreendeu-se certa limitação à modalidade oral no material em análise.

Em suma, reforça-se a abordagem da modalidade oral no livro didático numa perspectiva interacionista que leva em consideração a formação do sujeito em conformidade com as situações da vida pública. Logo, depreende-se um grande avanço da abordagem da modalidade oral no livro didático, visto que já se aborda e explora gênero oral de cunho social na sala de aula, apesar da limitação de gêneros - que certamente só tende a ser superada.

Referências

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino de Português**. São Paulo: Contexto; 1998.

CASTILHO, A. T. **Seria a língua falada mais pobre que a língua escrita?**. Impulso (Piracicaba), Piracicaba SP, v. 12, n. 27, p. 59-72, 2000.

CAVALCANTE, M. C. B. MELO, C. T. V. **Gêneros orais na escola**. In: Santos CF, MENDONÇA, M. CAVALCANTE, M. C. B. Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica; 2007. p. 89-102.

CEREJA, W. R. MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens**. 9º ano. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FERREIRA, E. C. F. **A oralidade como objeto de ensino: por uma perspectiva de desenvolvimento da língua oral a partir do gênero debate**. 2014. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

GALVÃO, M. A. M. AZEVEDO, J.A.M. **A oralidade em sala de aula de língua portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico**. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 249-272, jan./jun. 2015.

LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, 1996, jan./mar.

LEAL T.F, BRANDÃO A.C.P. LIMA J.M. **A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos**. In: Leas TF, Goes S. A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica; 2012. p. 13-35.

MARCUSCHI, L. A. **Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”**. In: DIONISIO, A. P, BEZERRA, M. A (Orgs.). Livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna; 2001.

MARCUSCHI, L. A. **A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala**. In: MARCUSCHI, L. A, DIONISIO, A. P (Org.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Ceale; 2005.